

Colegas pós-graduandos,

A gestão atual da Associação de Pós-Graduandos (APG) da UFSC vem por meio deste comunicado informa-los sobre o que vem sido feito desde que assumimos a direção da entidade, bem como nossas perspectivas de atuação para os próximos meses.

Lembramos que a gestão "Pós-graduação para que(m)?" foi eleita em 06 de maio de 2013, com 266 votos favoráveis, 1 voto contrário, 10 brancos e 14 nulos. Não obstante o número total de votantes representar uma parte pequena do total de estudantes de pós-graduação da UFSC (que passa dos 7.000), consideramos tais resultados um avanço significativo em relação à eleição anterior, que contou com pouco mais da metade de votos totais (153). Avaliamos tal avanço como mérito tanto da gestão anterior, "Fazendo acontecer", quanto da maneira como realizamos nossa campanha durante o breve período eleitoral, em que buscamos, além de demarcar uma posição política clara e crítica em relação às tendências que estão colocadas para pós-graduação no país, realizar uma aproximação com os pós-graduandos e evidenciar como os reflexos dessas tendências são sentidas em nosso cotidiano.

Desde que assumimos a direção da entidade, no mesmo dia da eleição, não realizamos nenhuma reunião aberta da entidade. De fato, este é o primeiro comunicado oficial emitido por esta gestão. Não estivemos, entretanto, parados, e sim envolvidos em uma série de atividades visando a organização interna, que iremos descrever ao longo deste informe. Julgamos importante responder, entretanto, desde início, uma pergunta que pode estar passando pela cabeça de nossos colegas: *Por que dois meses de silêncio dessa gestão que se inicia?*

Nós, da gestão "Pós-graduação para que(m)?", compreendemos que fazer Movimento Estudantil na pós-graduação é algo bastante difícil. A própria forma como está estruturada a pós-graduação no Brasil é desfavorável para a organização estudantil: curta duração da formação (particularmente dos mestrados e modalidades *lato sensu*); sobrecarga de trabalho; individualização do trabalho; acirramento do produtivismo e competitividade; são todos fatores desfavoráveis à movimentação política organizada e à constituição de uma entidade forte. Daí resulta o esvaziamento político de nossa APG, cujo reflexo pode ser verificado no fato de que há anos as eleições são disputadas por apenas uma única chapa.

Diante deste panorama decidimos, após assumir a direção da entidade, realizar uma série de atividades de planejamento e organização interna antes de começarmos a chamar reuniões abertas. Nosso objetivo foi assegurar, por meio da consolidação de uma estratégia clara para nosso ano de gestão, e de uma estrutura organizativa capaz de efetivar tal estratégia, nossa capacidade de fortalecer a entidade ao longo de nossa gestão, estreitando a relação da APG com os pós-graduandos da UFSC por meio de ações críticas e propositivas, evitando a armadilha do "reativismo". Não podemos limitar nossa ação a "apagar incêndios" que aparecem a todo o momento neste ou naquele dos mais de 60 programas de pós-graduação da UFSC. Tampouco podemos, entretanto, ignorar as situações particulares e concretas que afligem os pós-graduandos. O desafio da entidade é construir, defronte aos problemas particulares, respostas políticas que produzam efeitos para além da dimensão particular, agindo sobre as problemáticas maiores da organização da pós-graduação e da universidade, de que as questões particulares são usualmente mera consequência.

Foi pensando a atuação da APG nesse sentido que verificamos a necessidade de nos dedicarmos, no início de nossa gestão, à construção de condições materiais básicas para o funcionamento da entidade. Segue abaixo uma breve apresentação do que tem sido feito nesses dois meses de gestão.

Atualização dos meios de comunicação da APG. Se um dos objetivos de nossa gestão é estreitar o vínculo da APG com sua base – todos os pós-graduandos da UFSC –, torna-se essencial nossa capacidade de entrar em contato com todos os nossos colegas. Estudando nossas principais vias de comunicação (facebook, website e lista de e-mails), constatamos alguns limites na abrangência desta última. Dada a inviabilidade prática de atualizarmos constantemente a lista de e-mails da APG, conforme pós-graduandos vinculam-se e desvinculam-se à UFSC, estamos construindo uma alternativa à antiga lista de e-mails, utilizando-nos dos mecanismos de comunicação interna da UFSC para enviar comunicados a todos os pós-graduandos, sem publicizar seus endereços pessoais de e-mail. Em breve testaremos o funcionamento dessa ferramenta, enviando este próprio comunicado a todos os colegas pós-graduandos da UFSC.

Abertura do novo espaço físico da APG. Já há algum tempo a gestão anterior da APG realizava suas atividades em uma sala localizada na Biblioteca Universitária. Com a conclusão das reformas no Centro de Convivências, a APG voltou a possuir um espaço físico próprio, no andar térreo deste centro, próximo à sede do Diretório Central dos Estudantes. Coube à nossa gestão, entretanto, realizar o processo de mudança para esse novo espaço, transição que envolve uma série de atividades: elencar quais objetos que vinham sendo utilizados na sala da BU são patrimônio da entidade, solicitar novos materiais de trabalho às pró-reitorias, limpar o espaço, e finalmente realizar o transporte dos objetos. Pretendíamos terminar todo esse processo e realizar um evento de inauguração do espaço ainda em 2013.1. Como isso não foi possível, a inauguração do novo espaço ocorrerá no início do próximo semestre.

Compreensão do perfil dos pós-graduandos da UFSC. Se pretendermos construir um movimento organizado de pós-graduandos na UFSC, que aja sobre os principais problemas que se colocam para essa população, precisamos ter clareza sobre a realidade desses estudantes. Começamos a construir, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, um banco de dados com algumas informações gerais (tomamos constantemente o cuidado de preservar dados pessoais dos colegas; em nenhum momento sequer tivemos acesso a dados dessa natureza) sobre os pós-graduandos da UFSC e a distribuição de bolsas na pós-graduação. Pretendemos assim dar continuidade a um projeto da gestão anterior, de elencar informações sobre o custo de vida médio de um pós-graduando na UFSC e adequação das condições de permanência oferecidas aos pós-graduandos pela universidade. A ideia, naturalmente, é tornar tais informações públicas e utilizá-las para demandar melhores condições de permanência à administração central.

Articulação institucional. Desde que assumimos a gestão nos reunimos com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação para apresentar os membros e a proposta de gestão, bem como para iniciar um diálogo sobre nossas pautas e algumas das questões operacionais já descritas acima. Além disso, tomamos conhecimento do funcionamento das instâncias em que os pós-graduandos da UFSC têm direito a ocupar cadeiras: o Conselho Universitário da UFSC, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e o Comitê

Gestor (1 cadeira em cada, com suplência), e a Câmara de Pós-Graduação (4 cadeiras). Nossa atuação já ocorre em alguns desses espaços. No início do semestre que vem, em reunião aberta, definiremos o restante dos nomes para ocupação das cadeiras em aberto. Finalmente, estamos realizando um levantamento da representação discente nos colegiados dos diferentes Programas de Pós-Graduação da UFSC. Compreendemos que a representação discente é o que há de mais próximo aos Centros Acadêmicos na pós-graduação. Pretendemos aproximar a APG dos programas via representantes discentes, nos programas em que já existe essa organização, e auxiliando na formação dessa representação nos programas que ainda não organizam-se dessa forma.

Apoio à eventos de formação. Uma das bandeiras de nossa gestão é a organização e apoio a eventos de formação política sobre o funcionamento da Universidade Pública, da Pós-Graduação e sua relação com o restante da sociedade. No mês de maio, a APG apoiou a realização do primeiro módulo da oficina “Como Funciona a Sociedade?”, ministrada por dois colegas doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, e realizada no prédio do Centro de Ciências da Educação da UFSC. A oficina propôs uma reflexão crítica sobre o funcionamento da sociedade moderna, a partir da teoria marxista. Nos colocamos à disposição de oferecer apoio à organização e divulgação de outras atividades de formação relevantes para a pós-graduação. Pretendemos também organizar atividades próprias abertas à toda comunidade acadêmica.

Implantação do controle de frequência para os bolsistas dos órgãos de fomento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) da UFSC. Durante nosso período de organização interna este demanda chegou à APG por meio de um colega do PPGCC. Em breve publicaremos uma nota problematizando em detalhes esta questão, mas, resumidamente, o colegiado do PPGCC deliberou por adotar medidas de controle de frequência dos discentes nos laboratórios, num modelo similar ao “ponto” utilizado em relações de emprego. A APG, entre outros motivos, por entender que o vínculo estabelecido entre pós-graduandos e a UFSC é distinto do vínculo empregatício; que já há nas pós-graduações mecanismos de controle adequados para garantir a produção e qualidade das pesquisas (qualificação de projetos, relatórios para a CAPES, devolução de valores recebidos de bolsas caso dissertações e teses não sejam finalizadas, avaliação de orientadores); e que tal medida reforça uma lógica produtivista incompatível com a construção de conhecimento crítico sobre a realidade, coloca-se contrária à implantação de medidas deste tipo para controle de frequência para pós-graduandos bolsistas. Enquanto a deliberação sobre esta pauta ainda tramitava no colegiado do PPGCC, limitamos nosso apoio a discutir a questão em conjunto com a representação discente do programa e manifestar nosso apoio à sua posição perante o colegiado. Desde o final de junho, após o colegiado do PPGCC ter deliberado a favor da implantação do ponto, temos estudado como pautar essa discussão em toda a UFSC – uma vez que é possível tartar-se do início de uma tendência que pode espalhar-se por outros Programas -, bem como buscar uma posição da reitoria frente a questão e os possíveis problemas legais envolvidos na decisão do PPGCC.

Os pontos acima sintetizam as principais atividades realizadas por nossa gestão nos meses de maio e junho. Como já colocado no início deste texto, planejamos começar a realizar reuniões com ampla chamada aos pós-graduandos após a resolução de algumas questões internas – particularmente as relativas à comunicação com os pós-graduandos e inauguração do novo espaço físico da APG. Não planejamos que tais processos

fossem tão demorados - e fomos “pegos de surpresa” pela maior série de manifestações populares em duas décadas no país, às quais manifestamos nosso apoio, em nível local, à Frente de Luta pelo Transporte e ao Movimento Passe Livre de Florianópolis. Avaliamos que também poderíamos ter enviado antes esse comunicado, ou uma série de informes menores sobre a atuação da gestão. Colocamo-nos abertos a outras críticas que surjam dos colegas pós-graduandos que constituem a base da APG.

Não obstante, reafirmamos nosso compromisso de dar início, ao longo de nossa gestão, a um processo de fortalecimento da Associação de Pós-Graduandos da UFSC. Realizaremos um amplo chamado para reunião da APG no início do próximo semestre, para estabelecer, em conjunto com os colegas, um plano de atividades até o fim de nossa gestão.

Associação de pós-graduandos da UFSC, 11 de julho de 2013.